

Uma História Pessoal: Lidando com a Doença da Anemia Falciforme

Nesta história pessoal, uma jovem chamada Elizabeth Odondi compartilha **rock poker** experiência vivendo com a doença da anemia falciforme, uma doença genética que afeta a hemoglobina no corpo.

A Aparência e os Sintomas

Elizabeth e **rock poker** amiga de infância, Barbara Diero, frequentemente eram confundidas como irmãs devido a suas semelhanças físicas e aos sintomas da doença. Elas eram altas, magras e de pele escura, com cabelos parecidos. Além disso, ambas sofriam dos efeitos da anemia falciforme, o que reforçava ainda mais **rock poker** amizade.

Os sintomas da doença se manifestavam de maneira diferente **rock poker** cada uma delas. Barbara sofria de úlceras dolorosas nas pernas e tinha fala e movimentos mais lentos, enquanto Elizabeth tinha sintomas menos visíveis.

A Doença e suas Implicações

A anemia falciforme é a doença hemato-hereditária mais comum no Quênia. A doença afeta a hemoglobina, a proteína que transporta oxigênio no corpo. Devido a uma mutação genética, as células vermelhas do sangue se tornam alongadas e rígidas, bloqueando pequenos vasos sanguíneos e impedindo o fluxo sanguíneo, o que causa crises de dor.

Prevalência e Tratamento

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a doença da anemia falciforme afeta cerca de 100 milhões de pessoas **rock poker** todo o mundo. A doença é particularmente prevalente **rock poker** países de baixa renda, especialmente na África subsaariana. Sem exames neonatais rotineiros e acesso a tratamento adequado, mais da metade das pessoas afetadas na África subsaariana morrem antes de completar cinco anos de idade.

Minha Experiência Pessoal

Elizabeth descreve **rock poker** própria experiência vivendo com a doença, incluindo os desafios de acessar o tratamento e manter uma dieta saudável.

Noção de exames: classificação ou aprendizagem?

Nos próximos dias, centenas de milhares de jovens receberão os resultados que, segundo eles, definirão seus futuros. Em muitos casos, esses resultados representarão anos de estudo concentrados **rock poker** algumas horas **rock poker** uma sala de exame. No entanto, para muitos desses jovens, uma vez que os resultados estiverem disponíveis, a memória dos exames desvanecerá rapidamente, ressurgindo apenas **rock poker** sonhos ansiosos ocasionais. Toda essa formação - o aprendizado de citações, o estudo de fórmulas - pode nunca ser usada

novamente.

Então, por que toda essa agitação? Por que colocamos nossos jovens por essa experiência? Parte da resposta é que as notas importam. Eu sou professor, e quando digo aos meus alunos que as notas que eles receberão determinarão os caminhos que eles seguirão, isso é absolutamente verdade. A entrada **rock poker** profissões como enfermagem, que costumava ser considerada prática e não acadêmica, agora requer um diploma. Todos os ensinamentos médios exigem matemática e inglês GCSE, mesmo que você queira estudar arte ou plomeria. E a entrada na universidade é um processo de seleção refinado, com critérios específicos de entrada para cada curso (junto com carreiras esperadas e rendimentos projetados para promover seu valor).

No entanto, no contexto de uma economia e sociedade **rock poker** que as oportunidades parecem diminuir a cada dia, o processo de obter essas notas tornou-se abrangentemente intenso, com os riscos dolorosamente altos. Enquanto isso, as escolas estão sujeitas a um sistema de responsabilidade que diz que devemos extrair o máximo de notas possível dos alunos **rock poker** nossa responsabilidade, e é difícil evitar transferir essa ansiedade para eles. Há um crescente senso de que a geração atual está no meio de uma crise de saúde mental, e algumas pessoas atribuem essa culpa à cultura dos exames.

Em seguida, está o fato cru que o desempenho educacional não é acessível a todos da mesma forma. O campo de jogo meritocrático "nivelado" é, na realidade, um declive estável e persistente, com alunos de baixos rendimentos familiares e comunidades marginalizadas lutando para se abrir caminho.

Uma alternativa para o sistema de exames?

Existem muitos outros modelos de avaliação promovidos por reformadores educacionais, e nenhum é perfeito. Mais trabalhos acadêmicos soa atraente, mas é criticado por abrir as portas para uma maior injustiça, dada a quantidade de ajuda que pais ou tutores particulares podem fornecer. A avaliação contínua ou cursos modulares são vistos como mais indulgentes - mas na realidade, eles apenas distribuem a pressão de diferentes maneiras.

E uma das características mais convincentes de um currículo baseado **rock poker** exames, bem projetado e bem ensinado, é que, ao adiar a avaliação até o final, ele pode consolidar o entendimento de maneiras poderosas. Mal projetado, claro, ele pode fazer o contrário. Acabo de ensinar redação criativa para uma turma do GCSE. Como romancista, me joguei nisso com entusiasmo. Mas ao marcar os trabalhos dos meus alunos com um colega, percebi que eles estavam sendo penalizados por falta de dois pontos **rock poker** suas escritas. Sem eles, eles não atendiam a um critério de "pontuação variada". Critérios de avaliação altamente específicos às vezes não reconhecem o julgamento individual e o ofício.

Mas isso é um argumento para melhores exames, não por exames. A coisa é, exames funcionam para algumas coisas, e não para outras. Se livrar deles faria tanto sentido quanto começar um projeto caseiro com uma promessa de não usar nenhuma chave de fenda.

Exames no Reino Unido: classificação ou avaliação?

No momento, nos exames do Reino Unido, estamos classificando pessoas. Isso foi exposto brutalmente pelo algoritmo usado para atribuir notas quando os exames foram cancelados devido ao Covid **rock poker** 2024. Escandalosamente, ele descartou explicitamente as notas enviadas pelos professores, baseadas nas habilidades dos alunos, e manteve apenas as classificações. Uma criança que havia superado as probabilidades para merecer um A foi reassignada para um C se isso refletisse os resultados de **rock poker** escola no ano anterior. Aqueles que perderam foram, de fato, os mais merecedores.

Embora isso tenha sido corrigido, expôs logicamente o sistema. Atualmente, usamos exames não

puramente (ou mesmo principalmente) para avaliar o conhecimento, mas para descobrir quem é melhor do que quem. É um sistema que acredita na mitologia do meritocracia - como se cada criança entrando no exame estivesse começando do campo de jogo imaginário nivelado. Em um mundo **rock poker** que houvesse igualdade de oportunidade de verdade e **rock poker** que a educação ordenasse naturalmente as pessoas **rock poker** ocupações que, embora diferentes, fossem satisfatórias e oferecessem um bom padrão de vida, isso poderia ser justo.

Na realidade, **rock poker** uma sociedade desigual e pobre **rock poker** oportunidades, ele simplesmente consolida os privilégios existentes. A necessidade de fazer distinções minuciosas e "rigorosas" entre alunos distorce o processo de educação, o que significa que habilidades importantes, como fluência verbal, são ignoradas porque são difíceis de avaliar, e respostas fronteiriças nunca recebem a benção do dubte.

Mas exames não precisam ser usados dessa maneira hipercompetitiva. O que aconteceria, por exemplo, se pensássemos neles como sendo como carteiras de motorista, um indicador de que você alcançou um nível universal de competência? Ou cinturões de judô, onde a classificação reflete verdadeiramente a quantidade de tempo e esforço que você colocou?

Leitura adicional

- Cleverlands de Lucy Crehan (Unbound, £12.99)
 - Ouvi o que você disse de Jeffrey Boakye (Picador, £10.99)
 - Como Aprendemos de Stanislas Dehaene (Allen Lane, £10)
-

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: rock poker

Palavras-chave: **rock poker - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-15